



EFEITO DO SENSO DE UTILIDADE DO PRODUTO NA INTENÇÃO COMPORTAMENTAL DE DESCARTE SUSTENTÁVEL DO CONSUMIDOR: UM ESTUDO EXPERIMENTAL NO CONTEXTO BRASILEIRO

EFFECT OF THE PRODUCT'S SENSE OF UTILITY ON THE BEHAVIORAL INTENTION OF SUSTAINABLE CONSUMER DISPOSAL: AN EXPERIMENTAL STUDY IN THE BRAZILIAN CONTEXT

*Silvio Paula Ribeiro*¹

*Aruana Rosa Souza Luz*²

*Clari Schuh*³

*Fabiano Cardoso de Oliveira*⁴

*Mauricius Munhoz de Oliveira*⁵

Resumo

O propósito deste estudo foi analisar se as distorções físicas influenciam o senso de utilidade que o consumidor tem dos produtos e, conseqüentemente, a percepção do que pode ou não ser reciclado. Por meio de uma pesquisa experimental, junto a estudantes de duas universidades localizadas no Sul do Brasil, foram realizados testes em grupos separados - com e sem distorção de produto (papel recortado e não recortado), a fim de verificar se a distorção interferiu no local de descarte do material (lixo reciclável e não reciclável). Em ambas as configurações, constatou-se que a maior parte dos materiais foi descartada no lixo reciclável. Este artigo confirma a teoria ao evidenciar que quanto maior for o senso de utilidade de um produto, maior será a sua classificação como “resíduo reciclável” durante o descarte. Os dois grupos (o que cortou, e o outro, que não cortou os papéis) perceberam a grande utilidade do material, descartando-o no lixo reciclável. Também foi possível afirmar que

Manuscript first received/Recebido em: 18/12/2018 *Manuscript accepted/Aprovado em:* 13/04/2021

¹ Doutorado em Ciências Contábeis. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, Mat Grosso do Sul, Brasil. E-mail: spribeiro@hotmail.com.

² Mestrado em Administração de Empresas. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Administração na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: arunars@edu.unisinos.br

³ Doutorado em Ciências Contábeis. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail. clarischuh@uol.com.br.

⁴ Mestrado em Administração. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fabiano1.adm@gmail.com

⁵ Mestrado em Administração. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: mauricius.medeiros@gmail.com.

há diferença significativa entre os resultados de descarte encontrados entre mulheres e homens. De forma geral, as mulheres possuem uma decisão mais sustentável do que os homens; em relação ao senso de utilidade das mulheres e dos homens, não houve diferença significativa.

Palavras-chave: Comportamento do Consumidor. Distorção Física de Produto. Senso de Utilidade. Descarte de Resíduos Recicláveis. Sustentabilidade.

Abstract

The study purpose was to analyze whether physical distortions influence the consumer's sense of utility of products and, consequently, the perception of what can or cannot be recycled. Through experimental research, with students from two universities located in the south of Brazil, tests were carried out in separate groups - with and without product distortion (cut and uncut paper), in order to verify if the distortion interfered in the material disposal site (recyclable and non-recyclable waste). In both configurations, it was found that most of the materials were discarded in recyclable waste. This article confirms the theory by showing that the greater the sense of usefulness of a product, the higher its classification as "recyclable waste" during disposal. The two groups (the one that cut, and the other, that did not cut the papers) realized the great usefulness of the material, discarding it in recyclable waste. It was also possible to state that there is a significant difference between the disposal results found between women and men. In general, women have a more sustainable decision than men; in relation to the sense of usefulness of women and men, there was no significant difference.

Keywords: Consumer Behavior. Distortion Product Physics. Utility Sense. Recyclable Waste Disposal. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Reciclar materiais descartados tem se mostrado uma importante atividade em resposta ao problema de economia relacionado a recursos naturais, redução da poluição e consumo de energia, além de gerar renda e emprego. Segundo Costa e Valle (2006, p. 6): “o avanço tecnológico acelerou a introdução de novos produtos no mercado, levando a maiores condições de consumo e ao crescimento do descarte de produtos usados, aumentando o lixo urbano, principalmente em países com menor desenvolvimento econômico e social”.

Considerando-se os benefícios da reciclagem para o meio ambiente, a busca pela compreensão do comportamento do consumidor por trás deste viés demanda o esforço de acadêmicos, e a deliberação dos fatores que determinam o comportamento de reciclagem tem se tornado tema de pesquisas sobre consumo (White, MacDonnel & Dahl, 2011; Braga Junior, Silva & Aquino, 2015; Sun *et al.* 2015). De acordo com Lord (1994), a exposição de pessoas a imagens ligadas à degradação ambiental pode influenciar positivamente os comportamentos de reciclagem. Outros estudos demonstram aspectos que interferem no comportamento positivo de reciclagem (White *et al.*, 2011). Porém, de acordo com Trudel e Argo (2013), o foco está relacionado às implicações de características sobre o consumo (por

exemplo, atitudes e personalidade) e as tendências de comportamentos, à exceção dos poucos estudos a respeito das metas e da teoria da ação racional (Bagozzi, Dabholkar, 1994; Shutz & Oskamp, 1996), sem levar em conta as características do produto.

Os produtos diferenciam-se em função das diversas variantes que possuem. Essas características são utilizadas pelos consumidores na categorização do produto (Rosch & Mervis, 1975; Cohen & Basu, 1987; Loken & Ward, 1990; Hsu *et al.*, 2014), e ainda para determinar as escolhas de consumo (Ratchford, 1975; Nowlis & Simonson, 1996; Arruda, 2012). Assim, ao ser consumido, este produto, muitas vezes, sofre distorções físicas (o consumo pode causar distorções nos resíduos), alterando suas características, como o papel - que é rasgado, e as latas de alumínio - que são amassadas, mudanças estas que distorcem o seu tamanho e a sua forma.

Com base no experimento de Trudel e Argo (2013), cujo problema de pesquisa foi “compreender se o efeito da distorção do produto afeta seu descarte”, onde os autores manipularam duas características do produto (tamanho e formato), observou-se que, após a manipulação, a utilidade percebida do objeto diminuiu, ou seja, foi atribuída a ele a característica de lixo (não reciclável) e, logo, este não será mais percebido como típico para reciclagem.

A presente pesquisa visa investigar se estes achados poderiam ser replicados no contexto nacional. Com isso, buscou-se aprofundar a compreensão sobre a seguinte questão: Qual o impacto que a distorção física de um produto gera no comportamento de descarte do consumidor? Acredita-se que as distorções físicas de um produto podem reduzir o seu senso de utilidade aos olhos do consumidor. Consequentemente, haverá uma maior propensão deste consumidor em descartar tal produto adequadamente. É possível haver uma relação entre as distorções físicas, o senso de utilidade e o descarte consciente dos produtos para reciclagem. Dessa forma, este estudo tem o objetivo de analisar se a distorção física afeta o senso de utilidade percebido pelo consumidor.

A pesquisa foi realizada, por conveniência, em duas instituições de Ensino Superior localizadas nos municípios de Santa Cruz do Sul e Gravataí, no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Os participantes foram 79 (setenta e nove) estudantes, os quais aceitaram colaborar com o experimento de forma voluntária.

Vale ressaltar que a pesquisa a que este estudo foi adaptado - estudo de Trudel e Argo (2013) - também utilizou como participantes alguns estudantes de graduação. O experimento foi realizado em grupos separados (com e sem distorção de produto - papel recortado e não recortado), para verificar se a ação interferia no local de descarte do material (lixo reciclável e não reciclável).

Os achados suportam a teoria do senso de utilidade, isto é, quanto maior o senso de utilidade de um produto, maior será a sua classificação como resíduo reciclável durante o descarte, constatando-se diferenças comportamentais na decisão de descarte sustentável e na percepção de utilidade. No entanto, a hipótese não foi confirmada, pois a deformação do produto (papel) não influenciou de forma relevante na redução da utilidade percebida, e não ensejou a esperada redução do descarte como resíduo não reciclado. Outros achados instigantes indicam que, no contexto deste experimento, os respondentes reportaram alto senso de utilidade e descartaram adequadamente a maior parcela de resíduos; ademais, as mulheres tomaram decisões de descarte mais sustentáveis, e os estudantes de Ensino Técnico demonstraram senso de utilidade superior aos dos universitários.

O estudo preenche uma lacuna importante, pois se trata de uma replicação original no contexto brasileiro, na qual foram observados resultados diferentes da pesquisa original. Os achados deste estudo apoiam a discussão da problemática em outro contexto, contribuindo para a discussão da agenda de pesquisa sobre consumo sustentável, em especial, para melhorar a compreensão da relação entre o senso de utilidade e a decisão por destinação de resíduos para a reciclagem, e ainda contribui com a apresentação de interessantes direcionamentos para futuras pesquisas sobre a temática.

2 DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL

A gestão de resíduos sólidos é considerada um dos problemas ambientais mais graves e imediatos que as autoridades municipais enfrentam na gestão das políticas e serviços públicos locais. O rápido crescimento da população e a industrialização degradam o ambiente urbano, colocando uma forte pressão sobre os recursos naturais, o que prejudica o desenvolvimento equitativo e sustentável.

A gestão e eliminação ineficazes de resíduos sólidos são uma causa óbvia de degradação do ambiente na maioria das cidades, como Dhaka, a capital de Bangladesh (Ornob & Aktar, 2019). Assim, a compreensão do consumidor em relação ao descarte dos resíduos é importante para minimizar os impactos ambientais.

A maioria concorda que a mudança climática é uma séria ameaça global. O descarte de resíduos tem sido cada vez mais reconhecido por cientistas e legisladores como uma questão relacionada ao comportamento sustentável do consumidor, pois o quê, o como e o quanto as pessoas consomem têm impacto direto no meio ambiente. O comportamento sustentável do consumidor é o que tenta satisfazer as necessidades presentes, ao mesmo tempo, beneficia ou limita o impacto ambiental. Além disso, compreender o comportamento sustentável do consumidor é fundamental para qualquer mudança de paradigma na forma como a sociedade aborda os problemas ambientais.

Este artigo resume e organiza pesquisas dos últimos 20 anos, e explora os impulsionadores psicológicos do comportamento sustentável do consumidor. Três áreas de investigação científica que dominaram as agendas de pesquisa foram identificadas: (a) barreiras cognitivas, (b) influência social, e (c) características do produto (Trudel, 2019). Ao mencionar os produtos pelas suas características, os autores Trudel e Argo (2013), observaram que eles podem ser considerados como “úteis” (que são os mais típicos para reciclagem), e os “não úteis” (que, por sua vez, são mais típicos de “lixo”). A proposição relacionada ao comportamento de reciclagem dos consumidores pode ser entendida como uma função das mudanças físicas que ocorre durante e após o consumo, e que tem haver com o estado “distorcido” do produto após o seu uso, a partir do seu tamanho e formas originais.

A estrutura graduada é uma representação contínua da categoria (reciclável ou não reciclável). Na literatura sobre “desenho do produto”, a colocação de um produto, ao longo de uma categoria de estrutura graduada é, muitas vezes, resultado de uma estratégia intencional do processo de *design* (Barsalu, 1982, 1983, 1985; Veryzer & Hutchinson, 1998; Trudel & Argo, 2013).

Propositamente, a literatura de *design* e estética de produto usa o termo “distorção” como protótipo para descrever um *design* estratégico, em que os projetos existentes no mercado sejam sistematicamente alterados, a fim de criar distância entre os denominados “protótipos existentes” e “recém-projetados” (Hutchinson & Alba, 1991; Veryzer & Hutchinson, 1998; Wagner, 1999; Cruesen & Schoormans, 2005; Veryzer, 2005).

As alterações físicas do protótipo de produto ocorrem com o propósito de fazer um novo projeto com outra aparência esteticamente mais agradável (Cruesen & Schoormans, 2005; Meyers-Levy & Tybout, 1989; Noseworthy & Trudel, 2011; Noseworthy, Muro & Murray, 2014). Vale ressaltar que, segundo os estudos de Malt, Ross e Murphy (1995), e Moreau, Markman e Lehmann (2001), após o processo de industrialização, o produto não altera a sua categoria (reciclável ou não reciclável).

Em uma pesquisa na qual se abordam o tamanho e a forma do produto, Smith e Minda (1998) defendem o pressuposto de que as alterações, ou seja, as formas dos resíduos influenciam na sua disposição final. Para Trudel e Argo (2013), após o consumo, e na etapa da disposição dos resíduos, os produtos considerados “úteis” devem ser os mais típicos para reciclagem, e os “inúteis” devem ser mais típicos de descarte, como o lixo não reciclável. Portanto, para os autores, o entendimento por parte do consumidor, relacionado ao *design* do produto, passa a ser determinante no seu encaminhamento para a reciclagem.

Nesta direção, Nemat *et al.* (2020) investigaram o comportamento do público em relação ao descarte das embalagens de alimentos, especificamente, de iogurte e de creme. Concluiu-se, então, que não são todos os resíduos que recebem o devido descarte, ou seja, o *design* observado pelos consumidores é determinante para o correto descarte dos resíduos pesquisados.

Winterich, Nenkov e Gonzales (2019) discutiram as implicações das campanhas de reciclagem, e o posicionamento de produtos reciclados no mercado, bem como as contribuições teóricas sobre as características de transformação e inspiração no incentivo à reciclagem e outros comportamentos sustentáveis. Conforme os autores, os consumidores são inspirados pela transformação de recicláveis em novos produtos, e que essa inspiração os motiva a reciclar.

Por meio de um estudo experimental, Trudel e Argo (2013) manipularam duas características do produto (tamanho e formato), onde foi testada a previsão do processo de consumo, que conduziu a um produto final, definido como “muito pequeno” ou “imoral, danificado ou quebrado”.

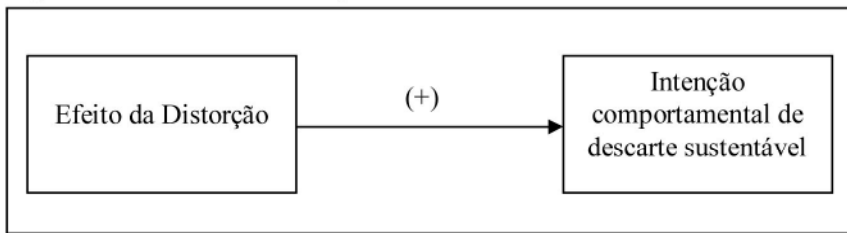
Dessa forma, o produto não será mais percebido como típico para reciclagem. Sendo assim, a utilidade percebida do produto final diminui, podendo ser atribuída a ele característica de lixo (não reciclável), em oposição ao reciclado.

Portanto, segundo afirmam os autores (1990), o tamanho e a forma (independente da categoria atribuída) devem possuir diferentes características, para fazer sentido aos consumidores, e tal característica corrobora com o entendimento por parte do consumidor, na condição de ser reciclável ou não.

Diante do pressuposto, a presente pesquisa busca contribuir com a literatura utilizando como base o estudo de Trudel e Argo (2013), a fim de testar a hipótese em um novo contexto, no caso, o contexto brasileiro. Parte-se, então, da seguinte hipótese:

H₁: Quanto maior o efeito da distorção atribuído ao produto, maior será a intenção comportamental de descarte sustentável.

O modelo conceitual da Figura 1 demonstra a relação entre os construtos, de acordo com a hipótese assumida:

Figura 1 – Protocolo do Experimento.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Vale ressaltar que Trudel e Argo (2013) consideraram que: i) os participantes do estudo eram mais propensos a reciclar um pedaço de papel grande do que um pequeno; ii) distorcer o tamanho de um produto o torna substancialmente “não reciclável” para o comportamento de reciclagem dos participantes; iii) que não é o ato de distorcer o produto que o torna mais parecido com lixo, mas, sim, o tamanho final do produto distorcido; iv) concluiu-se que a distorção do produto tem um impacto significativo no comportamento de reciclagem, devido às mudanças percebidas na sua utilidade; v) por fim, as mudanças no tamanho e na forma têm um impacto significativo na utilidade percebida de um produto, e essa utilidade é uma característica que o define como reciclável ou não.

Na próxima seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos e o plano experimental deste estudo.

3 MÉTODO

272

Para Gil (2008), a pesquisa experimental corresponde à possibilidade de determinar um objeto de estudo, selecionar as possíveis variáveis, as quais podem influenciar ou definir as formas de controle e observação dos efeitos produzidos neste objeto. Vale ressaltar que, para Cervi e Kieling (2016), o método experimental protagoniza a maioria dos estudos que aborda o comportamento do consumidor. Utilizando-se a abordagem experimental neste estudo, será possível investigar como os entrevistados se comportam quando expostos a determinadas situações.

Para a análise dos dados, foram empregadas a estatística descritiva (Milone, 2009) e o teste de significância (percentual, média, desvio padrão e o teste *t* de significância).

3.1 Desenho experimental

Diante do posicionamento conceitual, este estudo buscou a participação, de forma voluntária, de 79 (setenta e nove) estudantes de 2 (duas) instituições de Ensino Superior situadas, respectivamente, nos municípios de Santa Cruz do Sul e Gravataí, no Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). A escolha da amostra seguiu os seguintes critérios: 1) fácil acesso dos pesquisadores para aplicação da pesquisa; 2) espaços com infraestrutura adequada para a manipulação do experimento (salas fechadas e livres de interferência do ambiente); 3) os pesquisadores que aplicaram a pesquisa eram professores nas instituições de ensino em questão, fazendo com que os estudantes se sentissem acolhidos e facilmente direcionados para a execução das atividades.

Nesse Sentido, os sujeitos entraram na sala reservada para o teste e foram, aleatoriamente, conduzidos a uma das duas condições: um grupo neutro recebeu uma folha de papel ofício, tamanho A4, com instruções de recortá-la (deformá-la) em oito partes; o outro grupo não recebeu instruções para recorte. A Figura 2 apresenta o protocolo do experimento:

Figura 2 - Protocolo do Experimento.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Ambos os grupos de estudantes, ao entrarem na sala reservada para o experimento, receberam uma tesoura e uma folha tamanho A4, na qual continham instruções. Eles foram orientados a ler as instruções e, posteriormente, responder um questionário acerca das características da tesoura. O tratamento distinto foi destacado para o grupo de controle, onde os participantes foram orientados a testar a tesoura cortando a folha conforme as linhas existentes no verso das instruções.

Após a atividade de leitura e recorte, todos os estudantes foram conduzidos a uma segunda atividade, que consistia em resolver um “caça-palavras” e, posteriormente, escrever uma frase utilizando os seguintes termos: empresa, lucro, poluição e readaptar. Ao fim da atividade, eles foram orientados a jogar o material restante no lixo. Em seguida, foram liberados individualmente, e orientados a se dirigir para outra sala, na qual foi dado prosseguimento ao experimento. Ao sair, o estudante se deparou com duas lixeiras, uma denominada “reciclável”, e outra denominada “não reciclável”. Neste momento, um segundo pesquisador coletou a informação acerca do descarte e abordou o estudante para a realização do *debriefing* (questionário pós-tarefa). Os participantes foram questionados sobre o experimento, para checagem de existência dos que estavam cientes da real intenção do estudo, bem como sobre o eventual envolvimento dos respondentes com causas de preservação ambiental. Nessa checagem, dois alunos foram excluídos do resultado da pesquisa por descobrirem a real intenção da atividade.

Durante os procedimentos listados anteriormente, alguns cuidados foram tomados, a fim de controlar variáveis estranhas ao experimento. O controle das variáveis estranhas assegura que a única coisa que muda durante o experimento é o nível do tratamento (Tabachnick; Fidell, 2006; Hernandez *et al.*, 2014). As lixeiras dispostas para descarte foram cuidadosamente identificadas, e sua tampa não permitia prévio contato visual do participante em relação à quantidade de resíduos depositados, não estando visíveis para os estudantes que realizavam o experimento, com o intuito de evitar que os que permaneciam na sala visualizassem o descarte dos demais.

3.2 Amostra do experimento

O total de respondentes foi composto por 63% de homens, e 37% de mulheres; a aplicação do teste ocorreu com turmas de estudantes de Ensino Superior dos municípios de Santa Cruz do Sul e Gravataí, respectivamente. Vale ressaltar que Trudel e Argo (2013) não se preocuparam com a quantidade proporcional dos participantes da pesquisa. Assim, inicialmente, abordaram o tema junto a 22 (vinte e dois participantes); depois 150 (cento e cinquenta); na sequência 183 (cento e oitenta e três); 78 (setenta e oito); em seguida 130 (cento e trinta) e, por fim, 68 (sessenta e oito) alunos de graduação. Desta forma, não se procurou obter quantidade proporcional de respondentes.

A Tabela 1 exemplifica as amostras válidas. No total, 25 (vinte e cinco) pessoas foram expostas ao ambiente sem recorte, e 52 (cinquenta e duas) expostas ao ambiente com recorte. Apenas 2 (dois) testes foram excluídos, por estarem incompletos.

Tabela 1 - Amostra do Experimento.

Grupo	Observações em Santa Cruz do Sul	Observações em Gravataí	Total de Observações
Sem recorte (neutro/controle)	17	8	25
Com recorte (tratamento)	20	32	52

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os dados obtidos foram analisados por meio de uma técnica definida como “estatística descritiva” (percentual, média, desvio padrão e o teste *t* de significância).

274

4 RESULTADOS

Após a filtragem dos dados válidos, isto é, a retirada de estudantes inválidos para o experimento seja pelo preenchimento incompleto de informações ou pela descoberta da sua real intenção, as informações foram processadas com suporte do *software* IBM-SPSS® para a análise dos resultados, por meio da técnica “estatística descritiva” (percentual, média, desvio padrão, teste *t* de significância).

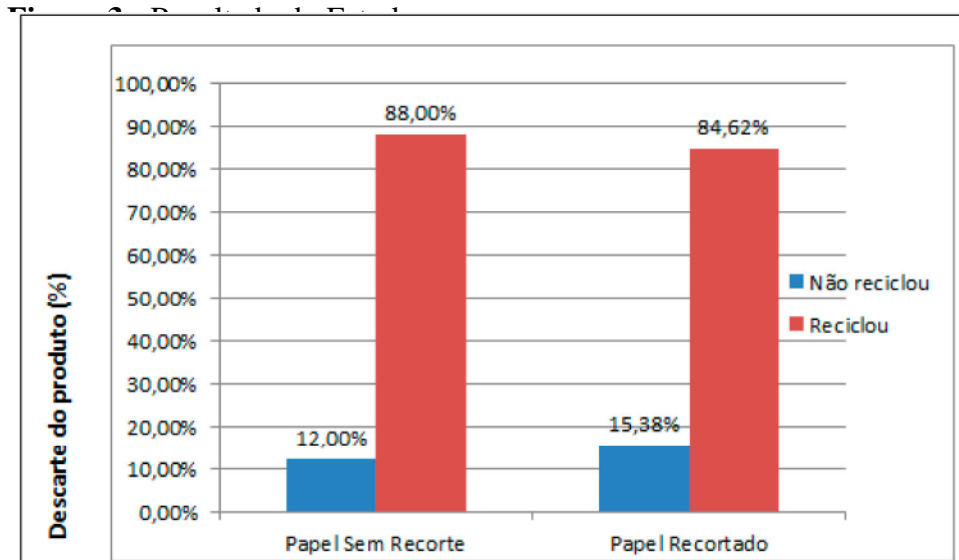
4.1 Análise dos dados

Após a análise estatística descritiva e dos testes de significância, verificou-se que não houve diferença estatística significativa entre as variáveis ($t=0,393$; $sig=0,696$). Os dados indicam que não existe associação entre a deformação do produto ($M=67,52\%$) e o seu descarte consciente ($M=85,71\%$); os resultados suportam a teoria da ação racional.

A Figura 3 demonstra as médias das escolhas feitas pelos participantes que reciclaram e não reciclaram, em um cenário onde o papel sem recorte não sofreu deformação, e o papel recortado sofreu deformação. A relação entre os cenários “com e sem recorte” não apresentou interação significativa. O ato de deformar o papel teve o objetivo de diminuir o senso de utilidade, mas este procedimento não se demonstrou efetivo, uma vez que não houve diferença de médias entre os grupos em relação

ao senso de utilidade.

Conforme a teoria da ação racional (Bagozzi & Dabholkar, 1994; Shultz & Oskamp, 1996), um maior senso de utilidade (Trudel & Argo, 2013) levaria a uma maior reciclagem, o que de fato ocorreu. Assim, os resultados permitem afirmar que não foi possível considerar o efeito de distorção do produto, já que os respondentes demonstraram ser bastante conscientes em relação ao processo de reciclagem.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No caso do descarte do papel recortado, teve uma diferença entre a quantidade de papel reciclado ($M=84,62\%$) e não reciclado ($M=15,38\%$). A maioria dos participantes optou por reciclar o papel, o que não corrobora com os achados de Trudel e Argo (2013).

No que tange ao cenário do papel inteiro (não recortado), também houve diferença entre as escolhas de reciclar ($M=88\%$) e não reciclar ($M=12\%$). Conforme o esperado, a maior parte dos estudantes descartou o papel no lixo reciclável, sendo que alguns o guardaram para posterior utilização.

Vale ressaltar que a escolha pelo papel teve como objetivo seguir os procedimentos adotados por Trudel e Argo (2013). Porém, a pesquisa pode ser ampliada, tanto do ponto de vista de quantidade de casos e novas aplicações deste estudo, como na troca por outro produto, como latas de refrigerantes. Trudel e Argo (2013) generalizaram os resultados do estudo deles, após a troca dos produtos (papel pelas latas).

Verificou-se, ao final do experimento, que, tanto o grupo que recortou quanto grupo que não recortou percebia a alta utilidade dos papéis (média de 5,89 - na escala de 1 a 7) e o fato de o terem descartado no lixo reciclável ($M=85,71\%$). Esses achados demonstram que há suporte para os achados de Trudel e Argo (2013).

Nesse sentido, observou-se, também, que há diferença significativa entre os resultados de descarte encontrados entre mulheres e homens. De forma geral, as mulheres possuem uma decisão mais sustentável do que os homens ($t=-2,467$; $Sig=0,016$). Em relação ao senso de utilidade das mulheres e dos homens, não houve diferença significativa ($t=-0,320$; $Sig=0,750$). Considera-se este resultado como uma ampliação na análise dos dados obtidos nesta temática, já que Trudel e Argo

(2013) não fizeram tal comparação.

Ainda, em relação ao senso de utilidade, observou-se pequena diferença de médias entre as amostras. Na amostra da instituição de ensino do município de Santa Cruz do Sul, que contava com 37 pessoas, a média das alternativas assinaladas na escala de senso de utilidade foi de 5,54 (desvio padrão de 1,835), e na amostra do município de Gravataí a média foi de 6,13 (desvio padrão de 1,62). Adiante, comentam-se os principais resultados observados neste experimento.

4.2 Discussão dos resultados

Dentre as causas que podem ter influenciado nos resultados, a cidade de Santa Cruz do Sul possui política pública de coleta seletiva de dejetos na comunidade. Há cerca de um ano, de acordo com divulgação do *site* do município, placas com informações sobre a separação e o recolhimento do lixo foram instaladas em diversos pontos, a fim de orientar a população a dispor os resíduos de forma ambientalmente correta.

A preocupação da cidade com questões ambientais pode ter interferido na intenção de descarte dos estudantes (Prefeitura de Santa Cruz do Sul, 2016). Nessa mesma assertiva, a prefeitura de Gravataí disponibiliza informações sobre a coleta seletiva da cidade de forma detalhada no seu portal *on-line* (Prefeitura de Gravataí, 2016), inclusive, com tutorial explicativo sobre as diferenças entre os materiais. Vale ressaltar que a coleta seletiva ocorre em ambos os municípios e, não foram verificadas diferenças determinantes entre as coletas realizadas nos municípios abordados.

Além disso, observa-se que, no contexto canadense, onde ocorreu a pesquisa de Trudel e Argo (2013), a classificação de descarte se dá apenas entre “reciclado” e “não reciclado”, fator que pode ter influenciado nos resultados do estudo, dado que, no contexto brasileiro onde o experimento foi replicado, os procedimentos de descarte de resíduos ocorrem de forma segregada, de acordo com a classificação da sua natureza.

Adicionalmente, um fator que pode ter influenciado na diferença de resultados de percepção de utilidade entre as amostras dos municípios é o tipo de educação ofertado aos participantes. Em Santa Cruz do Sul, os participantes cursavam Ensino Superior na área de Gestão, ao passo que, em Gravataí, os participantes cursavam Ensino Técnico na área Industrial, ou seja, os cursos industriais capacitam em práticas de organização, aproveitamento e qualidade do ambiente de trabalho, como, por exemplo, a educação no programa “5s’s”, cujo um dos sentidos - “Seiri” - visa, justamente, qualificar o senso de utilidade dos profissionais. Na instituição de ensino de Gravataí os estudantes são qualificados nesse programa, e essa pode ser uma explicação para a percepção média do senso de utilidade ser superior nesta amostra.

Por fim, vale ressaltar que as diferenças levantadas entre os municípios e os cursos são difíceis de confirmar/afirmar, inclusive, porque não foram consideradas na construção do protocolo. Assim, tais diferenças se apresentam como limitações desta pesquisa. Porém, para estudos futuros sugerem-se como contribuição e ampliação da presente temática a utilização dessas variáveis como moderadoras ou de controle.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou replicar a pesquisa de Trudel e Argo (2013), a fim de compreender como o efeito da distorção do produto afeta o senso de utilidade percebida, influenciando no seu descarte em outro contexto, no caso, o contexto brasileiro. O experimento realizou testes com estudantes em grupos separados (com e sem distorção de produto - papel recortado e não recortado), para verificar se a ação interferia no local de descarte do material (lixo reciclável e não reciclável).

Observou-se que, mesmo distorcidos, os produtos são descartados adequadamente, refletindo o alto grau de conscientização ambiental que os estudantes possuem, ou seja, há outras variáveis que impactam no descarte sustentável que podem explicar esses achados.

5.1 Implicações da pesquisa

O ato de deformar o papel buscou diminuir o senso de utilidade, entretanto, o procedimento não se demonstrou efetivo, uma vez que não houve diferença de médias entre os grupos, em relação ao senso de utilidade. Em outras palavras, não se pode afirmar que um dos grupos tenha demonstrado uma maior percepção de utilidade do material (papel) durante o experimento, se comparado ao outro grupo.

Constatou-se que a maior parte dos materiais (85,71%) foi descartada adequadamente, como resíduo reciclável, mesmo com a realização do procedimento em laboratório, e com o controle das variáveis estranhas (Tabachnick, Fidell, 2006; Hernandez *et al.*, 2014). Uma possível explicação para esses resultados é o fato de que o grau de manipulação física dos materiais não foi suficiente para ser compreendido como uma distorção do material.

Os achados suportam a teoria do senso de utilidade, ao preceituar que, quanto maior o senso de utilidade de um produto, maior será a classificação deste como resíduo reciclável durante o descarte, constatando diferenças comportamentais na decisão de descarte. Entretanto, não confirmam a hipótese do estudo (H1), dado que a distorção, em termos de redução do tamanho do produto, não influenciou de forma relevante na redução da utilidade percebida, e não ensejou a esperada redução do descarte como resíduo não reciclado.

No geral, todos os respondentes reportaram alto senso de utilidade, descartando adequadamente a maior parcela dos resíduos. Embora os resultados desta pesquisa não possam ser generalizados, verifica-se que as mulheres tomaram decisões de descarte mais sustentáveis dos que os homens, bem como estudantes de Ensino Técnico demonstraram uma percepção de utilidade superior aos universitários.

O estudo preenche uma lacuna importante, pois os achados apoiam a discussão da problemática em outro contexto, e contribuem para a discussão da agenda de pesquisa sobre consumo sustentável, em especial, para melhorar a compreensão da relação entre o senso de utilidade e a decisão por destinação de resíduos para a reciclagem.

5.2 Estudos futuros

Diante dos resultados obtidos com esta pesquisa, vislumbram-se algumas oportunidades de estudos futuros para melhor compreensão da relação entre o senso de utilidade e a decisão por destinação de resíduos para a reciclagem.

Estudos futuros podem investigar até que ponto o gênero dos participantes (masculino ou feminino) influencia na percepção de utilidade e no comportamento de descarte. Além disso, podem avaliar a alteração da qualidade e a intensidade da modificação do produto, a fim de verificar se formas distintas de deformação ensejam na redução da percepção de utilidade. Outra estratégia para próximas pesquisas é adotar a utilização de estímulos para mensurar se determinados comportamentos podem ou não influenciar na redução da percepção de utilidade.

Por exemplo, no que tange à maneira como se procedeu a distorção na forma do papel, entende-se que este estudo aplicou um procedimento com baixo nível de distorção, ao requisitar que os participantes apenas recortassem o papel em oito partes, uma vez que o tamanho dos pedaços de papel lembra a proporção de um papel de anotações – objeto cujo senso comum atribui alto senso de utilidade.

Desse modo, uma sugestão seria empregar um nível maior de deformação, com operações diversificadas em tamanhos, formas e usos, como, por exemplo, replicar este experimento, solicitando aos participantes que risquem o papel, talvez escrevendo uma redação ou fazendo algum desenho, e, após, amassá-lo, de modo a conferir ao objeto um baixo senso de utilidade. Outra opção é utilizar latas de refrigerantes, conforme Trudel e Argo (2013) fizeram, para generalizar os resultados.

Alternativamente, estudos futuros podem testar a moderação de efeitos primados por meio de estímulos capazes de induzir o participante a ativar um comportamento que favoreça a redução da utilidade percebida. Estimular um comportamento de desperdício em condições de abundância de recursos, bem como estimular pensamentos egoístas e/ou altruístas para mensurar se as pessoas que estão pensando mais em si tendem a não se preocupar tanto com o reaproveitamento de recursos materiais quanto àquelas que estão pensando mais no bem coletivo. Ou, ainda, estimular os indivíduos a associar o produto a preconceções de objetos inúteis, como forma de induzi-los, de forma inconsciente, a perceberem menor utilidade nos artigos.

Estudar o impacto de tais efeitos primados pode ser um caminho frutífero para contribuir com a compreensão dos comportamentos individuais que prejudicam o progresso das práticas de reciclagem, para aperfeiçoar a educação e as práticas de ensino, bem como orientar a implementação de políticas públicas que conscientizem as pessoas pela importância da correta destinação dos resíduos como prática sustentável.

5.3 Limitações da pesquisa

Em relação às limitações deste estudo, verificou-se que, devido à falta de preenchimento de algumas informações pelos estudantes, a amostra final resultou em exclusões de respondentes válidos por grupo. Entretanto, tais limitações não afetaram os resultados, uma vez que não se obteve suporte à hipótese no grupo de recorte. Houve um número superior do grupo de papel recortado, em relação ao outro.

REFERÊNCIAS

- Abrelpe. (2016). Panorama 2014. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2014.pdf>. Acesso em: 15 mai.
- Arruda Filho, E. J. M. (2012). Preferência de consumo hedônica e decisão utilitária. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 1(1), 07-24.
- Bagozzi, R. P., & Dabholkar, P. A. (1994). Consumer recycling goals and their effect on decisions to recycle: A means end chain analysis. *Psychology & Marketing*, 11(4), 313-340.
- Barsalou, L. W. (1982). Context-independent and context-dependent information in concepts. *Memory & cognition*, 10(1), 82-93.
- Barsalou, L. W. (1983). Ad hoc categories. *Memory & cognition*, 11(3), 211-227.
- Barsalou, L. W. (1985). Ideals, central tendency, and frequency of instantiation as determinants of graded structure in categories. *Journal of experimental psychology: learning, memory, and cognition*, 11(4), 629.
- Cohen, J. B., & Basu, K. (1987). Alternative models of categorization: Toward a contingent processing framework. *Journal of Consumer Research*, 13(4), 455-472.
- Cohen, J. B., & Basu, K. (1987). Alternative models of categorization: Toward a contingent processing framework. *Journal of Consumer Research*, 13(4), 455-472.
- Creusen, M. E., & Schoormans, J. P. (2005). The different roles of product appearance in consumer choice. *Journal of product innovation management*, 22(1), 63-81.
- Da Costa Hernandez, J. M., Basso, K., & Brandão, M. M. (2014). Pesquisa experimental em marketing. *Revista brasileira de marketing*, 13(2), 98-117.
- Da Costa, L. G., & Valle, R. (2006). Logística reversa: importância, fatores para a aplicação e contexto brasileiro. *Anais III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-SEGeT, Resende, Rio de Janeiro*.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. São Paulo: Atlas, 199.
- Hsu, T. H., Tsai, T. N., & Hung, Y. J. (2014). Capturing customer judgments of product category. *Information Sciences*, 273, 182-195.
- Hutchinson, J. W., & Alba, J. W. (1991). Ignoring irrelevant information: Situational determinants of consumer learning. *Journal of consumer research*, 18(3), 325-345.

- Junior, S. S. B., da Silva, D., & Aquino, N. S. (2015). Comportamento do consumidor: há recompensa às empresas socioambientalmente responsáveis? *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 8(3), 384-396.
- Kieling, A. P., & Cervi, C. (2016). Análise das Relações Entre Atenção e Saciação no Consumo. *Revista de Administração da Unimep*, 14(2), 210-235.
- Kieling, A. P.; Cervi, C. Análise das relações entre atenção e saciação no consumo. *Revista de Administração da UNIMEP*, v. 14, n. 2, 2016.
- Loken, B., & Ward, J. (1990). Alternative approaches to understanding the determinants of typicality. *Journal of Consumer Research*, 17(2), 111-126.
- Loken, B., & Ward, J. (1990). Alternative approaches to understanding the determinants of typicality. *Journal of Consumer Research*, 17(2), 111-126.
- Lord, K. R. (1994). Motivating recycling behavior: A quasiexperimental investigation of message and source strategies. *Psychology & Marketing*, 11(4), 341-358.
- Malt, B. C., Ross, B. H., & Murphy, G. L. (1995). Predicting features for members of natural categories when categorization is uncertain. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 21(3), 646.
- Meyers-Levy, J., & Tybout, A. M. (1989). Schema congruity as a basis for product evaluation. *Journal of consumer research*, 16(1), 39-54.
- Milone, G. (2009). *Estatística: geral e aplicada*. Pioneira Thomson Learning.
- Moreau, C. P., Markman, A. B., & Lehmann, D. R. (2001). "What is it?" Categorization flexibility and consumers' responses to really new products. *Journal of Consumer Research*, 27(4), 489-498.
- Nemat, B., Razzaghi, M., Bolton, K., & Rousta, K. (2020). The Potential of Food Packaging Attributes to Influence Consumers' Decisions to Sort Waste. *Sustainability*, 12(6), 2234.
- Noseworthy, T. J., Di Muro, F., & Murray, K. B. (2014). The role of arousal in congruity-based product evaluation. *Journal of Consumer Research*, 41(4), 1108-1126.
- Noseworthy, T., & Trudel, R. (2011). The effects of functional and experiential positioning on consumer evaluations of incongruent product form. *Journal of Marketing Research*, 67, 1008-19.
- Nowlis, S. M., & Simonson, I. (1996). The effect of new product features on brand choice. *Journal of marketing research*, 33(1), 36-46.

- Ornob, A., Aktar, B. (2020). Solid Waste Management: A Study to Analyze the Current Waste Management Practices, Issues in Uttara, Dhaka City North. *4th International Conference on Bangladesh Environment (ICBEN-4)*, Barishal, Bangladesh.
- Prefeitura de Gravataí. (2016). Portal coleta seletiva. Disponível em: <https://gravatai.atende.net/#!/tipo/servico/valor/122/padrao/2>. Acesso em: 18 jun. 2016.
- Prefeitura de Santa Cruz do Sul. (2016). Portal coleta seletiva. Disponível em: <http://www.santacruz.rs.gov.br/noticias/942/itinerario-da-coleta-seletiva-solidaria-tera-alteracoes-nas-ruas-centrais>. Acesso em: 18 jun. 2016.
- Ratchford, B. T. (1975). The new economic theory of consumer behavior: An interpretive essay. *Journal of Consumer Research*, 2(2), 65-75.
- Rosch, E., & Mervis, C. B. (1975). Family resemblances: Studies in the internal structure of categories. *Cognitive psychology*, 7(4), 573-605.
- Schultz, P. W., & Oskamp, S. (1996). Effort as a moderator of the attitude-behavior relationship: General environmental concern and recycling. *Social psychology quarterly*, 375-383.
- Smith, J. D., & Minda, J. P. (1998). Prototypes in the mist: The early epochs of category learning. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 24(6), 1411.
- Sun, M., Yang, X., Huisin, D., Wang, R., & Wang, Y. (2015). Consumer behavior and perspectives concerning spent household battery collection and recycling in China: a case study. *Journal of Cleaner Production*, 107, 775-785.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2007). *Experimental designs using ANOVA* (p. 724). Belmont, CA: Thomson/Brooks/Cole.
- Trudel, R. (2019). Sustainable consumer behavior. *Consumer psychology review*, 2(1), 85-96.
- Trudel, R., & Argo, J. J. (2013). The effect of product size and form distortion on consumer recycling behavior. *Journal of Consumer Research*, 40(4), 632-643.
- Veryzer, R. W. (2005). The roles of marketing and industrial design in discontinuous new product development. *Journal of Product Innovation Management*, 22(1), 22-41.
- Wagner, J. (1999). A model of aesthetic value. *Handbook of services marketing and management*, 69.
- White, K., MacDonnell, R., & Dahl, D. W. (2011). It's the mind-set that matters: The role of construal level and message framing in influencing consumer efficacy and conservation behaviors. *Journal of Marketing Research*, 48(3), 472-485.

Winterich, K. P., Nenkov, G. Y., & Gonzales, G. E. (2019). Knowing what it makes: How product transformation salience increases recycling. *Journal of Marketing*, 83(4), 21-37.

Dados dos autores:

Silvio Paula Ribeiro

 <https://orcid.org/0000-0001-9169-1190>

Doutorado em Ciências Contábeis. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: spribeiro@hotmail.com.

Aruana Rosa Souza Luz

 <https://orcid.org/0000-0001-8606-6139>


Mestrado em Administração de Empresas. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Administração na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: E-mail.arunars@edu.unisinos.br.

Clari Schuh

 <https://orcid.org/0000-0002-0972-0579>

Doutorado em Ciências Contábeis. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail. clarischuh@uol.com.br.

Fabiano Cardoso de Oliveira

 <https://orcid.org/0000-0003-4406-0630>

Mestrado em Administração. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. fabiano1.adm@gmail.com

Mauricius Munhoz de Oliveira

 <https://orcid.org/0000-0001-5552-4897>

Mestrado em Administração. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mauricius.medeiros@gmail.com.

Como citar este artigo:

Ribeiro, S. P., Luz, A. R. S. Schuh, C., De Oliveira, F. C., De Oliveira, M. M. (2021). Efeito do Senso de Utilidade do Produto na Intenção Comportamental de Descarte Sustentável do Consumidor: um estudo experimental no contexto brasileiro. *AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*. 10(1). <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v10i1.1289>

ANEXO 1 – CONTROLE DE DESCARTE DA FOLHA NAS LIXEIRAS

COLETA DE DADOS

NEUTRO	
ID	R
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	

RECORTE	
ID	R
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	

R = RESULTADO: (1) Reciclou (0) Não Reciclou

ANEXO 2 – INSTRUÇÕES PARA O EXPERIMENTO – GRUPO COM RECORTE

Bom dia! Nós estamos conduzindo uma pesquisa experimental. Gostaríamos de entender sua opinião acerca da tesoura que se encontra em sua mesa, e testar suas habilidades e capacidade em expressar-se. Para dar sequência à pesquisa, solicitamos que leia com atenção as atividades listadas a seguir. Ao concluir estas atividades, por favor, levante a mão e aguarde até que o pesquisador o libere para sair da sala.

Atividades:

- 1) Ler as instruções;
- 2) Testar a tesoura recortando a folha conforme linhas do verso;
- 3) Responder as perguntas sobre a tesoura;
- 4) Resolver o “caça-palavras”;
- 5) Escrever uma frase com as palavras da atividade anterior;
- 6) Dirigir-se a outra sala especificada pelo pesquisador.

QUESTIONÁRIO – TESOURA

NOME: _____

GÊNERO: () Feminino () Masculino

ESCOLARIDADE: _____

IDADE: ____

Avalie a tesoura conforme itens a seguir considerando a escala de 1 a 7, sendo 1 para identificar “baixa qualidade” e 7 para identificar “alta qualidade”:

Item	1	2	3	4	5	6	7
<i>Design</i>							
Tamanho							
Conforto							
Largura da Lâmina							
Peso							

Avalie o grau de importância que você considera ao adquirir uma tesoura considerando a escala de 1 a 7, sendo 1 para “pouco importante” e 7 para “muito importante”:

Item	1	2	3	4	5	6	7
<i>Design</i>							
Tamanho							
Conforto							
Largura da Lâmina							
Peso							

ANEXO 3 – INSTRUÇÕES PARA O EXPERIMENTO – GRUPO SEM RECORTE

Bom dia! Nós estamos conduzindo uma pesquisa acadêmica. Gostaríamos de entender sua opinião acerca da tesoura que se encontra em sua mesa, e testar suas habilidades e capacidade em expressar-se. Para dar sequência à pesquisa, solicitamos que leia com atenção as atividades listadas a seguir. Ao concluir estas atividades, por favor, levante a mão e aguarde até que o pesquisador o libere para sair da sala.

Atividades:

- 1) Ler as instruções;
- 2) Responder as perguntas sobre a tesoura;
- 3) Resolver o “caça-palavras”;
- 4) Escrever uma frase com as palavras da atividade anterior;
- 5) Dirigir-se a outra sala especificada pelo pesquisador.

QUESTIONÁRIO – TESOURA

NOME: _____

GÊNERO: () Feminino () Masculino

ESCOLARIDADE: _____

IDADE: _____

Avalie a tesoura conforme itens a seguir considerando a escala de 1 a 7, sendo 1 para identificar “baixa qualidade” e 7 para identificar “alta qualidade”:

Item	1	2	3	4	5	6	7
<i>Design</i>							
Tamanho							
Conforto							
Largura da Lâmina							
Peso							

Avalie o grau de importância que você considera ao adquirir uma tesoura considerando a escala de 1 a 7, sendo 1 para “pouco importante” e 7 para “muito importante”:

Item	1	2	3	4	5	6	7
<i>Design</i>							
Tamanho							
Conforto							
Largura da Lâmina							
Peso							

ANEXO 4 – ATIVIDADE CAÇA - PALAVRAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	P	R	A	C	A	Y	A	L	U	I	P	Q
2	R	E	B	E	M	P	R	E	S	A	R	A
3	E	C	U	T	B	K	T	V	U	Z	P	E
4	P	O	L	U	I	C	A	O	R	I	Y	P
5	E	T	U	R	E	O	D	I	B	V	O	R
6	R	U	P	J	N	U	B	L	U	C	R	O
7	V	O	L	I	T	A	R	I	O	Y	K	D
8	A	T	T	D	E	R	A	Z	B	J	U	U
9	R	J	H	A	X	O	P	O	U	X	L	T
10	A	Y	W	H	Z	B	E	D	U	C	A	O
11	R	E	A	D	A	P	T	A	R	O	I	X
12	D	A	M	O	N	E	L	T	Z	O	A	O

Escreva uma frase com as palavras encontradas:

ANEXO 5 – ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DO EXPERIMENTO

MOMENTO 1: ANTES DA SALA DE AULA

P1: Pessoal, na sala nº (...) realizaremos uma pesquisa acadêmica e precisamos de voluntários. O tempo aproximado para realização das atividades é de 15 minutos. Vocês têm interesse em participar? Os interessados, por favor, assinar o termo de participação que está aqui comigo, e podem se dirigir à sala ao lado.

MOMENTO 2 - SALA DE AULA

Recolher os termos de consentimento na chegada.

P1: Boa noite. Obrigado pela disponibilidade em realizar esta pesquisa. Só para lembrar isso se trata de uma pesquisa acadêmica, me entreguem o termo antes de iniciar a atividade.

Leia as regras escritas no quadro:

Durante a atividade:

- Não pode conversar.
- Dúvidas quanto às atividades não serão respondidas.

Ao concluir:

- Levantar a mão para recolhimento da pesquisa e tesoura. (“a folha pode ser descartada”)
- Fechar a porta ao sair.

Estudantes iniciam a atividade; Estudantes finalizam a atividade; P2 recolhe questionário, tesoura e “caça-palavras”.

Obs: Aluno que esquece o lixo na mesa deve ser lembrado de deixar a sala limpa. Liberar os estudantes à medida que P2 terminar a entrevista do anterior.

MOMENTO 3 – CORREDOR:

P2: Olá. Faço parte do grupo dos pesquisadores, e farei algumas perguntas sobre essa atividade. Em poucas palavras, do que se tratou a pesquisa?

(x) A pessoa descobriu do que se trata o experimento
1- Solicitar que não entre em contato com os demais.

(x) A pessoa não descobriu do que se trata o experimento.
1- Dar sequência.

P2: Você tem algum envolvimento com grupos ou algo relacionado a questões ambientais?

(x) Sim
1- Perguntar qual relação dela c/ questões ambientais.

(x) Não
Dar sequência.

P2: Quanto ao papel que foi descartado agora, por favor, responda em uma escala de 1 a 7, qual o nível de utilidade que você atribui para ele, sendo 1 “nenhuma utilidade” e 7 “muita utilidade”?

1	2	3	4	5	6	7

Assinalar a resposta com X

ANEXO 6 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa de uma pesquisa acadêmica. Na sua participação, você será submetido ao preenchimento de um questionário e um “caça-palavras”. Em nenhum momento você será identificado. Suas informações serão mantidas sob sigilo, ainda que o estudo venha a ser publicado. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Pesquisador: _____ . Telefone: (DDD) xxxxx-xxxx.

_____, ____ de ____ de 20__.

Assinatura dos pesquisadores ou do pesquisador principal.

288

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

Nome do participante: _____

